

Rio Doce agoniza em Colatina

Com a falta de chuvas no Estado, três afluentes já secaram e o rio está com a pior vazão da história, cerca de 10% do normal

Daniel Figueredo

O Rio Doce está agonizando em Colatina, no Noroeste do Estado, por causa da crise hídrica. O rio, que em momentos de cheia chega a ter mais de 1,5 milhão de litros por segundo, agora está com apenas 145 mil litros por segundo, de acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA).

No ano passado, antes do rompimento da barragem da Samarco, em novembro, o rio estava em seu pior momento da história, com vazão de 165 mil litros por segundo.

Três dos principais rios que desagüam nele no Estado já secaram. A situação se repete com inúmeros córregos que desagüam na calha do rio, conforme explicou o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski.

“Nunca estivemos em uma situação de secarem os três principais afluentes do Rio Doce. O Santa Maria do Doce, o Pancas e o Santa Joana secaram, além de muitas nascentes. Nunca foi próximo a isso e todo o entorno está com graves problemas de abastecimento. O rio está agonizando e a situação tende a piorar, pois ainda temos, pelo menos, mais 45 dias de estiagem.”

“O regime de chuvas mudou. Se antes chovia regularmente oito meses do ano, agora são quatro. E o período chuvoso está distante, aqui na região é previsto apenas para o fim de outubro, então, teremos problemas gravíssimos.”

Segundo Deptulski, é necessário que a população da região se acostume com a nova realidade climática. “Temos de nos adaptar, nosso clima se transformou e estamos vivendo períodos cada vez mais secos. É preciso reflorestar as nascentes, começar a reservar água para que nos períodos de seca não passemos dificuldades.”

O prefeito descartou que seja necessário racionar água na sede de Colatina no momento. “Usamos 400 litros por segundo para abastecer a cidade. O rio tem mais de 100 mil, porém, a pouca profundidade pode atrapalhar a captação.”

GRANDE VITÓRIA

A Grande Vitória continua sob risco de racionamento. Um alerta foi emitido pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) no fim de agosto, pois a crise hídrica vivida tem feito o nível dos rios baixar diariamente.

Segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), a chuva que ocorreu ontem não melhorou a situação do Rio Jucu, que está com vazão medida de 2,7 mil litros por segundo, o recorde negativo deste ano.



RIO DOCE EM COLATINA, onde é possível ver bancos de areia, já chegou a 1,5 milhão de litros por segundo e hoje não passa de 145 mil litros

Agricultura perdeu R\$ 3,6 bilhões

A seca vivida no Estado vai fazer com que os preços dos alimentos continuem subindo nos supermercados.

A falta de chuvas, que já fez a agricultura perder R\$ 3,6 bilhões desde 2015, está elevando os preços dos produtos acima da inflação média nacional.

O leite e a cesta básica do capixaba, neste ano, tiveram reajustes acima de 15%, informou o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Octaciano Neto.

“Este é o segundo pior momento da história da agricultura do Estado. O primeiro foi a erradicação do café, na década de 1960. Mas, se tudo for quantificado em tonela-

das, o Estado produziu dois milhões de toneladas a menos.”

Segundo o secretário, a construção de barragens, o reflorestamento das reservas de água e o fortalecimento dos comitês de bacia auxiliarão na próxima estiagem. “O orçamento da Seag está todo direcionado a construir barragens e reflorestamento. A cultura de desmatar para produzir mais estava errada e temos de mudar isso.”

O Estado tem um plano de construir mais de 60 barragens em todas as regiões para dar segurança hídrica aos produtores rurais.



GADO ESTÁ MAGRO em fazendas do Norte do Estado devido à seca que afeta os pastos: reflexo no preço do leite



“A cultura de desmatar para produzir mais estava errada e nós temos de mudar isso”

Octaciano Neto, secretário da Seag

PEDÁGIO NA PRAÇA DE PEDÁGIO PRAIA DO SOL

INFORME PUBLICITÁRIO

A RodoSol comunica as novas tarifas da praça de pedágio Praia do Sol – Rodovia do Sol, que passou a vigorar às 14h40 do dia 16 de setembro de 2016, conforme tabela abaixo, devidamente calculada pela Agência de Regulação de Serviços Públicos, em cumprimento à Decisão exarada pelo Douto Juízo da 10ª Vara Civil de Vitória, Comarca da Capital, no bojo da Ação Civil Pública nº 0027736-63/2016.8.0024.

Os usuários que possuem tickets da praça de pedágio Praia do Sol podem comparecer à loja da Via Expressa, localizada ao lado da Praça de Pedágio da Terceira Ponte, para efetuarem a troca com a devida compensação referente à diferença do valor da nova tarifa (R\$ 7,70).

PRAÇA DE PEDÁGIO DA PRAIA DO SOL - GUARAPARI

CATE.	TIPO DE VEÍCULO	TAR. R\$
01	Automóvel, Caminhote e Furgão (2 eixos)	7,70
02	Caminhão Leve, Ônibus, Caminhão-Trator e Furgão (2 eixos)	15,40
03	Automóvel com Semireboque e Caminhonete com Semireboque (3 eixos)	11,50
04	Caminhão, Caminhão-Trator, Caminhão-Trator com Semireboque e Ônibus (3 eixos)	23,10
05	Automóvel com Reboque e Caminhonete com Reboque (4 eixos)	15,40
06	Caminhão com Reboque e Caminhão-Trator com Semireboque (4 eixos)	30,80
07	Caminhão com Reboque e Caminhão-Trator com Semireboque (5 eixos)	38,50
08	Caminhão com Reboque e Caminhão-Trator com Semireboque (6 eixos)	46,20
09	Motocicleta, Motonetas e Bicicletas a Motor (2 eixos)	3,80

Obs: Veículos com mais de 6 eixos pagam R\$ 7,70 por eixo

Concessionária Rodovia do Sol S/A
Vitória 17 de setembro de 2016
0800 979 00 60

